

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 35 - Dezembro/2022

ISSN 2675-2573

2020
2021
2022
Feliz
2023

A EVOLUÇÃO
ESTÁ
EM NOSSO
DNA



LANÇAMENTO



Platform & workflow by OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 35 - Dezembro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Antônio Raimundo Pereira Medrado
- Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio
- Lucicleide Pereira dos Santos
- Marilene Pereira da Silva
- Monica Nunes
- Nair Dias Ramos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vilma Maria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 35 (dez. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022. 66 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.35

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.35>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNA

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira



08, 09 e 10 Lançamentos



11 **Exposição: Nina Pandolfo na EMEF Tereza S. K. Hatori**



ARTIGOS

1. A CRENÇA RELIGIOSA E A ESCOLA PÚBLICA

Antônio Raimundo Pereira Medrado

15

2. INFLUÊNCIA DAS REDES DE APOIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS EM LUANDA

Elizabeth Hama Franciscos Luís Venâncio

23

3. A ARTE E A CULTURA DIGITAL NO PROCESSO EDUCATIVO

Lucicleide Pereira dos Santos

29

4. JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MARILENE PEREIRA DA SILVA

37

5. AS ARTES PLÁSTICAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monica Nunes

43

6. AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Nair Dias Ramos

51

7. GESTÃO PÚBLICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Rosemary Nunes Gomes

57

8. A IMPORTÂNCIA DA ARTE DE ATUAR E FANTASIAR EDUCAÇÃO INFANTIL

Vilma Maria da Silva

61

AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

NAIR DIAS RAMOS

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo fornecer informações a respeito das Práticas Corporais por meio do teatro e da dança nas aulas de Educação Física e nos Projetos Interdisciplinares nas escolas onde são alvo de intensas discussões na atualidade. Sua fundação, alicerçada nos campos da educação e da saúde, tem sido palco de inúmeras pesquisas interdisciplinares em ambas as áreas, como as práticas corporais por meio do teatro e da dança. Nesse contexto, esse artigo pretende dar continuidade a uma discussão já iniciada por pesquisadores, que são abordados nesse artigo por meio de uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica. A Educação Física Escolar é uma disciplina curricular obrigatória na educação básica brasileira. Visa, sobretudo, à democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica do campo, a fim de estender essas possibilidades aos alunos desde a perspectiva biológica até o desenvolvimento das dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação física. Projetos Interdisciplinares. Saúde.

INTRODUÇÃO

O tema Práticas Corporais foi pensado para que os profissionais de educação física possam entender como é benéfico se trabalhar com o teatro e a dança durante as práticas corporais.

Pode-se entender as práticas corporais por meio do teatro e das danças, sendo parte integrante da Educação Física, a qual está diretamente relacionada e sofre influência das pedagogias e suas tendências nos Projetos Interdisciplinares.

O questionamento desse artigo centraliza-se por tentar entender que o corpo pratica formas de experiência, pois os movimentos corporais expressam os modos de ser da pessoa, e a percepção que essa pessoa tem dela pode gerar uma certa experiência. Se o ser humano produz a si mesmo, isso significa que, a partir das formas de expressão do corpo, tornam-se visíveis formas de vivência da pessoa, transportando-a para outro quadro de reflexão e sensibilidade. Esses sentimentos podem ser trabalhados com o teatro e dança.

Esse artigo tem como objetivos gerais, buscar reflexões a respeito das práticas corporais nas aulas de educação física e nos projetos interdisciplinares, através das contribuições do teatro e da dança. Como objetivos específicos: abordar os aspectos fundamentais da educação física; compreender a importância do teatro e da dança para o desenvolvimento infantil e perceber que as práticas de educação física por meio do teatro e da dança são fundamentais para os alunos desde a tenra idade.

Justifica-se esse trabalho a fim de notar que a educação física é fundamental em todas as idades, pois trabalha com todas as partes do corpo e por meio do teatro e da dança. Dessa forma, a relevância desse projeto se estende aos profissionais de educação física, que podem contribuir de forma significativa para os movimentos corporais com seus alunos.

A metodologia utilizada nesse artigo foi por meio de pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito da educação física, do teatro e da dança e suas contribuições para o desenvolvimento dos seres humanos por meio dos movimentos corporais.

Esse artigo está dividido em três capítulos, sendo o primeiro para abordar os aspectos fundamentais da educação física. O segundo capítulo procura-se compreender a importância do teatro e da dança para o desenvolvimento infantil e no último capítulo tenta-se perceber que as práticas do teatro são fundamentais para os alunos desde a tenra idade.

AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Digamos que as variações de velocidade do corpo sejam aceitas para abrir a percepção da experiência corporal. Com isso, expomos uma ideia pedagógica de formação, enfatizando que essa pessoa se faz na percepção, se faz no corpo. Assim, as práticas corporais tornam-se espaços de experimentação e esse gesto aprendido com a dança relaciona a percepção, o corpo e o conhecimento

Ao estabelecermos uma relação entre as práticas corporais e a educação, nos orientamos para uma configuração estética da existência: por que Zarathustra dança? Em primeiro lugar, para se proteger do espírito de peso e, em segundo lugar, porque ele quer ensinar como alguém se torna leve; a dança transforma e metamorfoseia o bailarino, transformando o peso em leveza.

A motricidade do próprio corpo também remete à noção de comportamento simbólico, a um ser que tem possibilidade de expressão em múltiplas perspectivas. (NEGRINE, 1980).

Uma prática corporal constitui um modo de ação; assim, as habilidades motoras se expressam em suas práticas corporais e, ao se expressarem, constituem nós de sentido. A motricidade tem a ver com uma certa expressão da corporeidade, que é relaxada como unidade significativa porque, longe de posturas mecanicistas e vitalistas, o que nos importa é a experiência que o próprio corpo tem em movimento.

Sabe-se que a motricidade pode ser explicada a partir dos discursos orgânicos, em seu fisicalismo e à luz das contribuições da Fenomenologia que, a partir da existência corporal, revê as tendências unilaterais da modernidade.

Cada abordagem da Educação Física Escolar, nasce de uma tendência pedagógica, de uma perspectiva de educação, que por sua vez nasce de uma teoria filosófica. Segundo Moreira (2001), a Educação Física desenvolvida no âmbito escolar se sustenta em bases teórico-filosóficas.

A Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social. (ROSAMILHA, 1979, p.74).

De acordo com Negrine (1980), a organização motora é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, das percepções e dos esquemas motores da criança e as aprendizagens escolares básicas devem ser os exercícios psicomotores, e a sua evolução, sendo determinantes para a aprendizagem da leitura e escrita.

O indivíduo passa por fases do desenvolvimento motor, onde as habilidades motoras básicas de locomoção, equilíbrio e manipulação são aperfeiçoadas. Inicialmente as manifestações motoras e tarefas realizadas são simples, e gradativamente tornam-se complexas, fazendo do período de zero a seis anos de idade, essencial para o repertório motor das crianças. O desenvolvimento corporal é possível por meio de ações, experiências, percepções, movimentos, expressões e brincadeiras corporais. Na infância, as experiências e brincadeiras corporais assumem papel importantíssimo no desenvolvimento, pois valorizam o corpo na formação do sujeito e da aprendizagem.

Para o ser humano o ponto de referência para conhecer e interagir é o corpo, servindo como base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, incluindo a aprendizagem da alfabetização. Por isso, que o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir seu conhecimento de mundo, cabendo à escola ser responsável pelo desenvolvimento global e proporcionar atividades que levem a criança ao desenvolvimento harmonioso. (NEGRINE, 1980).

Com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração os aspectos motores, afetivos, sociais e intelectuais, se faz necessário a facilitação das aprendizagens escolares, por meio de atividades que estimulem a consciência dos movimentos corpóreos e da expressão de suas emoções.

Segundo Garaudy (1980), as aprendizagens são marcadas no corpo, e a participação do mesmo no processo de aprendizagem se dá pela ação do sujeito com o meio. O conhecimento apresenta um nível de ação, que é fazer os movimentos, e um nível figurativo, que se dá pela imagem que se inscreve no corpo.

A habilidade de esquema corporal e orientação espaço-temporal apresentam forte relação com o desempenho das crianças em escrita, pois é preciso adequar o tamanho da letra com o local que será escrita, bem como, compreender que se inicia de cima para baixo e da esquerda para a direita.

O TEATRO, A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O espaço objetivo exterior é substituído pelo espaço do corpo, se tornando sem viscosidades, onde o interior e exterior são um só, portanto ao se trabalhar com o teatro e a dança o processo de ensino aprendizagem será significativo para a criança, por meio das linguagens artísticas. A dança e o teatro com o passar do tempo foram ganhando cada vez mais espaço na educação até chegar aos dias atuais. Eles sofreram influências tecnológicas e também foram influenciados pelas novas condições sociais fazendo surgir novas propostas de arte enquanto forma de educação. A arte é uma via de expressão/comunicação do sujeito enquanto ser único e exclusivo. No complexo processo de desenvolvimento da identidade pessoal, a participação do professor de artes na educação infantil significa um imenso avanço.

De acordo com Cavassin (2008):

O corpo tem de se abrir ao espaço, tem de se tornar de certo modo espaço; e o espaço exterior tem de adquirir uma textura semelhante à do corpo a fim de que os gestos fluam tão facilmente como o

movimento se propaga através dos músculos. O espaço do corpo, como espaço exterior, satisfaz esta exigência. O corpo move-se nele sem enfrentar os obstáculos do espaço objetivo estranho, com os seus objetos, a sua densidade, as suas orientações já fixadas, os seus pontos de referência próprios. (...) (CAVASSIN, 2008, p.50).

Desde a Educação Infantil o teatro e a dança são extremamente importantes para o desenvolvimento das crianças, oferecendo a oportunidade de vivenciá-los como instrumentos de conhecimento e de autoconhecimento para que desenvolvam seu sistema corporal, motor, cognitivo e sócio emocional. Eles trazem inúmeros benefícios para as crianças, observando o mundo como um grande espelho, copiando algumas coisas e criando outras para depois buscar a sua própria identidade.

De acordo com Reverbel (2002), "As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno" (REVERBEL, 2002, p.34). Ao desenvolver atividades de expressão artística, não se pretende formar artistas, mas um ser espontâneo, vivo, dinâmico, capaz de exteriorizar seus pensamentos, sentimentos e sensações e de utilizar diversas formas de linguagem.

AS PRÁTICAS DO TEATRO

O teatro, como experiência de transformação, nutre-se de diálogos, desafios e estímulos, uma prática imersiva e lúdica, tornando-se uma poderosa ferramenta pedagógica, para gerar aprendizados extensos, ativos, gratificantes e questionamentos intelectuais, pessoais e sociais. O teatro é um tipo de jogo, que implica representação.

O teatro é a manifestação artística que mais se identifica com a história pessoal do ser humano, seus conflitos e aspirações, seus momentos históricos e ideologias ou crenças.

A educação pelo teatro constitui uma prática pedagógica necessária: desenvolver no aluno a compreensão de atitudes comportamentais, motivar seu espírito de cooperação, dar-lhe terreno para realizar suas habilidades criativas.

Por tudo o que foi exposto, pode-se afirmar que os valores que o teatro contém são muito importantes e que as crianças devem se apropriar deles. Além disso, pode concluir-se que qualquer ação que se realize sem o sentido de envolver e integrar as práticas artísticas com fins educativos constituirá um contributo para o desenvolvimento humano.

As crianças precisam de imaginação para crescer, criar, pensar e brincar. O teatro é o lugar mais valioso em que as crianças podem explorar as infinitas possibilidades de sua imaginação e o que podem fazer.

A participação no teatro quando criança pode ter um impacto positivo no seu desenvolvimento de várias maneiras, e essas atividades não se limitam à companhia de teatro do seu bairro ou à aula de teatro local. Atividades relacionadas ao teatro, como atuar, cantar, se apresentar ou até mesmo brincar de fingir, ler livros em voz alta e imaginar em casa são todas as maneiras pelas quais a criança pode exercitar sua imaginação, o que afetará positivamente seu desenvolvimento.

A capacidade de sentir-se confiante e confortável em falar em grupo não é fácil para muitas crianças, especialmente aquelas que podem ser um pouco tímidas. O teatro ensina as crianças a serem assertivas, a serem confiantes e a se expor quando estão em um ambiente de grupo.

De acordo com o PCN de Arte:

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1997b, p. 21-22).

Aprender a sentir-se à vontade ao falar, se movimentar pelo palco e talvez fazer uma cara boba na frente dos outros ensina as crianças a se sentirem à vontade na pele e a abraçar situações que chamam a atenção para elas. Isso pode se traduzir em confiança em muitos aspectos da vida, incluindo participar mais da escola, ter a capacidade de falar quando uma situação social deixa a criança desconfortável e até mesmo ser um funcionário forte e colaborativo.

Em tenra idade, pode ser difícil para as crianças entenderem completamente o que significa ser empático. A participação no teatro ensina as crianças a se conectar com outras pessoas desde tenra idade e a considerar pontos de vista que não são seus - impactando positivamente seu desenvolvimento emocional. A criança aprenderá muito sobre si mesmo ao interpretar novos personagens e explorar emoções diferentes que talvez ele ainda não tenha sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer um de nós, na presença de diversas atividades, pode estabelecer uma ponte de comunicação com aquele conjunto de ações que está diante de nossa visão, o que nos permite reconhecer e nomear, pelo menos globalmente, o conjunto de movimentos dinâmicos e corporais.

Podemos nomear esse conjunto de movimentos organizados, de certa forma, pelas relações que descobrimos como espaço, pelas formas rítmicas e sequenciadas de ações e deslocamentos, e também pela identificação das formas de movimento utilizadas.

É possível então, nos encontrarmos diante do desenvolvimento de práticas esportivas. Obviamente, identificamos parâmetros neste complexo conjunto de ações que aparecem como um todo organizado, e no caso das atividades esportivas, podemos identificar este conjunto organizado com a eficácia e eficiência de movimentos corporais, a excelência da ação corporal no tempo, espaço e objetos.

Por meio de uma determinada experiência corporal, organizada em torno de valores estéticos, podemos reconhecer a dança e o teatro. As capacidades de seus treinamentos corporais, a dança e o teatro fazem parte do evento com o qual o aluno poderá se comunicar com seu corpo em movimento.

Conclui-se então que as práticas corporais por meio da educação física e de projetos interdisciplinares, utilizando a dança e o teatro podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52 . 2008.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- NEGRINE, A. A Educação Física e a Educação Psicomotriz. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan./mar. 1980.
- REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002. (Pensamento e ação no magistério).
- ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo, Pioneira, 1979.:

Nair Dias Ramos - Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, em 2011. Pós-Graduação em Formação em Educação A Distância pela Universidade Paulista, UNIP, em 2020. Professora de Educação Infantil e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO



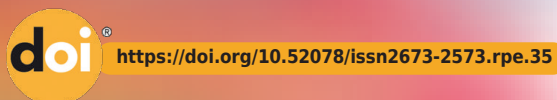
ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio
Lucicleide Pereira dos Santos
Marilene Pereira da Silva
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Rosemary Nunes Gomes
Vilma Maria da Silva

www.primeiraevolucao.com.br



Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice®



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

